

Entrevista/ Interview

Professora Yoná da Silva Dalonso: A Extensão Universitária e seu Compromisso Comunitário

Professor Yoná da Silva Dalonso: University Extension and its Community Commitment

Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros¹

Graduada em Turismo e Hotelaria (Universidade do Vale do Itajaí), mestre em Ciências da Comunicação (Universidade de São Paulo) e doutora em Geografia (Universidade do Minho), atualmente é profissional de nível superior em turismo da Prefeitura Municipal de Joinville, cedida para a Universidade da Região de Joinville – Univille, em que atua como professora adjunta, pesquisadora e extensionista. Nesta Universidade, desempenha, desde 2016, a função de Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários. Coordena a Câmara Sul do Fórum Nacional de Extensão Universitária das Universidades Comunitárias (FOREXT) e a Câmara de Extensão da Associação Catarinense das Fundações Educacionais Comunitárias (ACAFE).

Foi responsável pela implantação do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Univille, do qual foi coordenadora. Na Univille, ocupou vários cargos de gestão, foi Assessora de Relações Internacionais e Chefe da Área de Pós-graduação Lato Sensu. É membro do Projeto Associado em Rede em Sistemas Produtivos - PPGISP, (UNIPLAC / UNESC / UNIVILLE / UnC); líder do Grupo de Pesquisa em Turismo e Território. Integra o Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - BASis para autorização de cursos novos e credenciamento

¹ Mestre e doutora em Estudos Linguísticos (UFMG). Pós-doutoranda em Estudos do Texto e do Discurso (UFMG). Professora do Programa de Pós-graduação e do Departamento de Letras da PUC Minas. Graduada em Letras (UFMG) e Pedagogia (UEMG). Titular da Coordenação Setorial de Publicações e Produções Acadêmicas da Pró-reitoria de Extensão. Editora gerente da Revista Conecte-se! da Pró-reitoria de Extensão PUC Minas. Editora adjunta da Revista do Instituto de Ciências Humanas da PUC, coordenadora editorial das revistas Scripta e Cadernos CESPUC de Pesquisa. E-mail: evangelabarros@yahoo.com.br.

institucional e é membro da Secretaria Técnica do Observatório de Direito à Alimentação para a América Latina e Caribe (ODA- ALC) da FAO. Integra também, como Conselheira, o Conselho Municipal de Turismo de Joinville e o Joinville e Região Convention & Visitors Bureau.

Atualmente, é presidente do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária (FOREXT).

Conecte-Se! – Normalmente, os docentes do Ensino Superior lidam com a pesquisa, mas nem todos acedem ao chamamento da Extensão, por variados motivos. No seu caso, como se deu a incursão no universo da Extensão?

Yoná Dalonso - A minha inserção na extensão universitária nasceu praticamente no momento em que ingressei na carreira do magistério superior. A partir de toda a minha vivência em ações comunitárias, desde o período infantojuvenil, junto ao Movimento Escoteiro, até a minha inserção profissional como servidora pública municipal, a bagagem de experiências me levou a aproximar da sala de aula práticas que pudessem promover transformações nas comunidades. A partir dessas primeiras experiências, a extensão universitária sempre fez parte de minha trajetória acadêmicas nestes últimos 21 anos.

Conecte-Se! - Toda Universidade deve respaldar suas ações sobre o tripé Ensino, Pesquisa, Extensão. Como a Sr.^a vê, atualmente, essa articulação? Tem sido mais efetiva?

Yoná Dalonso - Nas universidades, havia um histórico de um certo privilégio ao ensino e a pesquisa na formação dos estudantes, e as ações extensionistas eram trabalhadas nas Universidades como algo não obrigatório, uma vez que o ensino sempre se caracterizou como o principal fator que determinava ao estudante seguir para uma formação superior; e a pesquisa se faz presente nos cursos, muitas vezes com a função de fechamento no ciclo de formação dos acadêmicos, por meio do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Assim, não se evidenciava ao estudante o quanto de extensão ele, muitas vezes, já desenvolvia no curso, até porque, observa-se que muitos professores ainda não têm uma clareza do que é exatamente extensão. Nessa direção, a Política Nacional de Extensão Universitária (que tem o seu marco legal lá em 2012) passa a orientar em suas diretrizes a elaboração de propostas, projetos e programas de extensão universitária fundamentados na “Interação dialógica, Interdisciplinaridade, interprofissionalidade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social”.

Conecte-se! - A Resolução N° 7 do MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, prevê a curricularização da Extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE). É necessária a creditação da Extensão de no mínimo 10% da carga horária curricular de todos os cursos de graduação. Estando na presidência do ForExt, como a Sr.^a percebe a movimentação das Universidades no sentido de se adequarem a essa injunção legal?

Yoná Dalonso - A Resolução Nacional, aprovada em 2018, reforça esta necessidade de que a curricularização esteja relacionada à interdisciplinaridade, à interprofissionalidade e à possibilidade de transdisciplinaridade; que promova a ampliação das possibilidades do fazer acadêmico por meio de atividades que vão para além daquelas que são desenvolvidas nos projetos e programas de extensão, incluindo assim: os eventos, os cursos de extensão e a prestação de serviços, que são atividades extensionistas que lidam diretamente com a essa interprofissionalidade, a inter e a transdisciplinaridade.

Neste processo de implantação da curricularização da extensão, já estamos num momento bastante evoluído em muitas Instituições de Ensino Superior (IES) no país, estabelecendo, de certa forma, o como fazer a partir daquilo que faz realmente sentido para a Instituição, para os seus acadêmicos e para as suas comunidades.

Da mesma forma, já se iniciam as discussões (especialmente no âmbito do FOREXT) quanto aos indicadores de avaliação da extensão, do como efetivamente medir os impactos desta nova política, até mesmo junto aos indicadores de avaliação institucional.

Conecte-se! - Na sua ótica, de que forma a crise socioeconômica e política, vivenciada de forma bem intensa no Brasil, nos últimos anos, e agravada pela crise sanitária da pandemia, de 2020 para cá, afetou a atuação das Universidades, de modo geral, e, em especial, da Extensão?

Yoná Dalonso - No contexto político e sanitário, de fato estamos vivenciando tempos desafiadores para a educação, sobretudo para a ensino superior. O fazer extensão em tempos de pandemia foi um grande exercício de resiliência, empatia e de aprendizagem, considerando o quanto o contato com a comunidade se faz extremamente necessário neste fazer acadêmico.

Estamos vivenciando algumas experiências de virtualização da extensão em nossas universidades, entretanto sabemos que a ação direta e física na comunidade talvez seja um dos maiores desafios para a extensão universitária daqui para frente.

Conecte-se! - Estando à frente da Câmara Sul e, neste último mandato, na presidência do ForExt, a Sr.^a tem tido, como gestora, uma visão bem ampla da Extensão no país. O que apontaria como desafios comuns à Região Sul, mas também às demais Câmaras do Brasil, no que se refere às Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES)? O que seria mais local, isto é, que as diferenciaria, em termos de desafios a serem enfrentados?

Yoná Dalonso - Creio que a capacidade que tenhamos de responder às questões abaixo sejam os grandes desafios à extensão universitária, no âmbito de nossas instituições comunitária: Que universidade queremos? Que profissionais formaremos? Como a extensão contribuirá para o cumprimento do compromisso comunitário manifestado em nossos documentos institucionais?

Creio que a resposta a essas questões-chave irá nos dar a segurança de cumprimento de nosso papel no processo de desenvolvimento de nossa nação, por meio da educação.

Conecte-se! - O que a Sr.^a apontaria como um grande mérito do ForExt, instância nacional e relevante articuladora da Extensão, em sua atuação nos últimos anos?

Yoná Dalonso - Considero como uma maior conquista a elaboração do documento norteador para “Indicadores de Avaliação da Extensão”, aprovando em nossa XXII Assembleia, ocorrida em nosso encontro de 2020 e apresentada à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Conecte-se! - Por fim, gostaria de que comentasse sobre o papel que, anualmente o Seminário do ForExt assume. Em 2021, o tema abordado é “Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Extensão Universitária”. Qual(-is) a(s) expectativa(s) em colocar na agenda essa discussão, entre membros do Fórum, representantes de ICES de todo o país?

Yoná Dalonso - O nosso Encontro de 2021 foi agraciado com este relevante tema, muito bem proposto pela PUC Minas, onde nossas ICES (Instituições Comunitárias de Ensino Superior) tiveram a oportunidade de expor as práticas extensionistas que se relacionam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As universidades e outras instituições de ensino superior são fundamentais para propor soluções ao complexo desafio de enfrentar os graves problemas mundiais, como fome, mudança climática e desigualdade, e contribuir para o cumprimento destes Objetivos. O papel das universidades na implementação dos ODS vai além de uma governança institucional, aplicando-os internamente.

As universidades se colocam como importante fonte de conhecimento e de experimentação, na qual a interação pode contribuir para a produção e divulgação do conhecimento como base para a ação. Nesse sentido, o Fórum deste ano produzirá um documento reiterando o compromisso de todas ICES ao cumprimento da Agenda 2030, a partir de seus Objetivos estabelecidos. Será uma carta norteadora às práticas acadêmicas para todas instituições comunitárias do Brasil.